ANEXO

Flil

1. Identificação da entidade

1.1. Designação: Lar Santa Estefânia

1.2. Sede: Largo Martins Sarmento, nº 50

1.3. Actividade: O Lar de Santa Estefânia é uma pessoa colectiva de direito privado, constitui-se sob a forma de associação e rege-se pelos seus estatutos que estão em conformidade com o regime jurídico das IPSS.A Instituição, tem por objectivo principal a educação moral, cívica e técnica de menores. Para a prossecução deste objectivo mantém um Lar de Infância e Juventude (LIJ), Creche, pré-escolar, ATL e outras actividades de carácter eminentemente social.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilístico para Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), nos termos disposto do Decreto Lei 36-A/2011 e da Portaria nº 106/2011.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As Demonstrações Financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos da Instituição, e de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Os <u>activos fixos tangíveis</u> adquiridos até 1 de Janeiro de 2012 (data de transição para as NCRF-ESNL) encontram-se registados ao custo de aquisição, de acordo com os princípios contabilísticos aceites até àquela data, e deduzidos das respectivas depreciações. Na transição mantevese a mensuração pelo custo. As depreciações foram calculadas de acordo com o método da linha recta e de acordo com o período de vida útil estimada para o grupo de bens.

Fer. 2/4

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que respeitam, independentemente do seu pagamento ou recebimento, em obediência ao regime do acréscimo.

3.2. Principais fontes de incerteza das estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras foram efectuadas estimativas e utilizados pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias escrituradas de gastos e rendimentos. As estimativas foram efectuadas tendo por base a melhor informação disponível à data da elaboração das demonstrações financeiras. As estimativas e pressupostos mais relevantes formulados na preparação das demonstrações financeiras incluem a estimativa da vida útil dos bens, o diferimento de gastos e rendimentos ocorridos/obtidos no período de relato e a imputar a períodos seguintes.

4. Activos Fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis foram registados pelo método do custo, e apresentam a seguinte distribuição:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Transferência s/abates	Saldo final
Activos Fixos tangíveis				
Terrenos e recursos naturais	45.120,00			45.120,00
Edifícios e outras construções	2.239.006,98	32.332,21		2.271.339,19
Equipamento básico	239.673,73	5.346,33		245.020,66
Equipamento de transporte	80.650,00			80.650,00
Ferramentas e utensílios	300,31			300,31
Equipamento administrativo	99.537,92	7.767,98		107.305,90
Equipamentos Biológicos	0			0
Outros activos fixos tangíveis	7.897,00			7.897,00
Investimentos em curso	5.798,01			5.798,01
	2.717.983,95	45.446,52	0,00	2.763.431,07

As depreciações foram efectuadas de acordo com o método da linha recta e tendo por base o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, e distribuem-se da seguinte forma:

fly 3 ly

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Reduções/ Abates	Saldo final
Activos Fixos Tangíveis				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	653.154,54	28.651,49		681.806,03
Equipamento básico	208.002,35	13.227,91		221.230,26
Equipamento de transporte	40.912,50	20.162,50		61.075,00
Ferramentas e utensílios	300,31			300,31
Equipamento administrativo	91.897,36	3.044,62		94.941,98
Equipamento biológico	0			0
Outros activos fixos tangíveis	3.946,92	36,9		3.983,82
	998.213,98	65.123,42	0,00	1.063.337,40

5. Inventários

Os inventários foram mensurados pelo custo histórico e o método de custeio utilizado foi o FIFO.

Movimentos	Géneros Alimentares	Activos Biológicos	Mercadorias
Existência Inicial	2.495,49	775,37	19.303,61
Compras	166.094,89	1.505,19	5.217,48
Dev. Compras	361,79		
Reg. Existências	3.991,98		-460,93
Existência Final	1.533,37	775,37	11.529,05
Gasto do Exercício	170.687,20	1.505,19	12.531,11

6. Rédito

Dos réditos registados em 31 de Dezembro de 2016 os que representam categorias significativas são os seguintes:

Rúbricas	Valor
Vendas	15.259,03
Prestações de Serviços	566.046,58
Subsídios	1.608.917,10
Doações	47.795,85
Juros	6.305,32



7. Subsídios e Outros Apoios

Os subsídios e doações recebidos pela Instituição distribuem-se da seguinte forma:

Rúbricas	Valor
Subsídios	
- Centro Distrital de Segurança Social	1.367.522,75
- IEFP	57.149,43
- Ministério da Educação	148.594,92
- Autarquia	36.650,00
Doações	
- Numerário	40.719,15
- Espécie	7.076,70

8. Instrumentos Financeiros

8.1. Caixa e Depósitos bancários

A rúbrica de Caixa e Depósitos bancários apresentava a seguinte composição em 31 de Dezembro de 2016:

Rúbricas	Valor
Caixa	2.968,96
Depósitos à Ordem	51.032,23
Outros depósitos bancários	276.500,00

8.2. Outros Instrumentos Financeiros

Em 31 de Dezembro Instituição detinha Obrigações no valor de €53.900,00.

9. Outras Informações

Na análise de contas por valência verifica-se que o ATL apresenta um resultado negativo. No entanto será de referir que o ATL cumpre uma função inerente ao Lar de Infância e Juventude, que é a Ocupação de Tempos Livres das crianças sem que seja refletido nas contas qualquer imputação interna desta frequência.

Guimarães, 28 de Março de 2017

(Ør. José Fernando Rodrigues Alves Pinto)